

ANÁLISE MICROBIANA DE ESTETOSCÓPIOS DE USO HOSPITALAR

Pichara, Nemer Luís¹; Oliveira, Daniel Iscold Andrade²; Pereira, Maria Aparecida³; Cardoso, Cláudia Catelani⁴; Fiorini, João Evangelista⁵

O estetoscópio pode ser considerado o instrumento de trabalho mais utilizado na atividade diária dos médicos e pessoal hospitalar. Entretanto, pouca atenção tem sido dispensada aos cuidados básicos no seu manuseio, principalmente, no que se relaciona aos cuidados primários de limpeza e desinfecção. Até o momento, não existem procedimentos bacteriológicos padronizados para investigar a presença de microrganismos em tais instrumentos. Neste sentido, a partir de técnicas simples, o objetivo foi determinar o nível de contaminação microbiológica de estetoscópios analisados aleatoriamente no Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV) Alfenas - MG, a partir de uma situação não epidêmica. Foram analisados 20 estetoscópios utilizados em departamentos diversos (Pronto Socorro e Enfermaria da Clínica Médica e Pediátrica, Ginecologia, Cirúrgica e CTI) por médicos e estudantes. A coleta do material foi realizada, passando-se vigorosamente, um *swab* no diafragma dos estetoscópios. A amostra foi subcultivada, em duplicata, por plaqueamento nos meios Infusão Cérebro-coração (BHI), Sabouraud e Baird-Parker Agar à 35,5° C, 28°C e 35,5°C, respectivamente, durante 24 a 72h. O crescimento foi caracterizado pela intensidade do desenvolvimento de colônias procedendo-se então a contagem de Unidades Formadoras de Colônias(UFC) e identificação de grupos de bactérias a partir de coloração pelo método de Gram, características de crescimento e utilização de técnicas padronizadas de rotina. A contaminação foi observada em 85% dos estetoscópios examinados com *Streptococcus sp.*, *Staphylococcus sp.*, cocos, diplococos e bacilos Gram positivos, bacilos Gram negativos. Apesar de muitos pacientes não estarem propensos a uma infecção após contato com estetoscópio contaminado, há de se considerar que pacientes imunodeprimidos, neonatos, traqueostomizados, doentes renais e queimados podem ser colonizados e desenvolver infecções cruzadas tendo como veículo estetoscópios contaminados.

UNITERMOS : Contaminação, estetoscópios, hospital.

¹ Acadêmico do curso de Medicina – 6º Período

² Mestrando em Ciência Animal pela Universidade de Alfenas

³ Laboratorista Geral do Laboratório de Biologia e Fisiologia de Microrganismo

⁴ Doutoranda em Quimioterapia na Universidade de Milão - Itália

⁵ Orientador – Pesquisador Sênior

Fonte financiadora: PIBIC/ CNPq/ Unifenas